

O conhecimento dos universitários sobre os serviços dos centros de testagem e aconselhamento na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Rafael Nunes Dutra¹, Ana Cleides Pereira dos Santos², Elton Brás Camargo Júnior³, Crísthiane Campos Marques⁴, Berenice Moreira⁵.

¹Graduando em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde – UniRV, PIVIC.

²Professora Especialista, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde - UniRV.

³ Professor Doutor, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde - UniRV.

⁴ Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde – UniRV.

⁵ Orientador e Professora da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde – UniRV, berenice@unirv.edu.br.

Reitor:

Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) é uma unidade de saúde que oferece exames gratuitos com diagnóstico precoce, desempenhando um papel crucial na qualidade de vida dos indivíduos e no tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos universitários sobre os CTA. **Metodologia:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, envolvendo 472 universitários de uma universidade do interior de Goiás. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado e amostras de sangue para a realização de sorologias para HIV, sífilis, hepatites B e C. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultados:** O perfil dos participantes foi majoritariamente feminino (66,7%), com idades entre 18 e 22 anos (75,0%), e sem renda própria (41,4%). Embora uma parte significativa já tenha tido IST (37,9%), muitos não procuraram atendimento no CTA (57,5%). Além disso, houve um grande desconhecimento sobre os serviços oferecidos pelo CTA (58,3%). **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que os jovens universitários possuem um conhecimento limitado sobre o CTA e os serviços disponíveis, revelando lacunas importantes que precisam ser abordadas.

Palavras-Chave: CTA. Jovens. Saúde Pública. Serviços de Saúde Sexual.

University students' knowledge about the services of testing and counseling centers in the prevention of sexually transmitted infections

Abstract: The Testing and Counseling Center (CTA) is a health unit that offers free exams with early diagnosis, playing a crucial role in the quality of life of individuals and in the treatment of

sexually transmitted infections (STIs). Objective: To evaluate the knowledge of university students about CTAs. Methodology: Cross-sectional study with a quantitative approach, involving 472 university students from a university in the interior of Goiás. Data were collected through a semi-structured questionnaire and blood samples for serology tests for HIV, syphilis, hepatitis B and C. The project was approved by the Research Ethics Committee, and a descriptive analysis of the data was performed. Results: The profile of the participants was mostly female (66.7%), aged between 18 and 22 years (75.0%), and without their own income (41.4%). Although a significant portion had already had an STI (37.9%), many did not seek care at the CTA (57.5%). Furthermore, there was a great lack of knowledge about the services offered by the CTA (58.3%). Conclusion: The research demonstrated that young university students have limited knowledge about the CTA and the services available, revealing important gaps that need to be addressed.

Keywords: Sexual Health Services. Public health. CTA. Young People.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido (oral, vaginal ou anal) com uma pessoa infectada, podendo também por contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas, via sanguínea e vertical. A prevenção, se dá por meio das tecnologias de prevenção tais como o uso de preservativos em todas as relações sexuais, uso de profilaxia pré-exposição (PreP) e pós exposição (PEP), além de educação sexual, que são cruciais para diminuir a propagação dessas infecções (Brasil, 2022).

No Brasil, os adolescentes e jovens adultos, embora representem apenas um quarto da população sexualmente ativa, é a população de maior ocorrência de IST. Entre as IST mais associadas a essa população estão HIV, sífilis, herpes genital, hepatites virais, gonorreia, clamídia e HPV. No país, a notificação de casos de infecção por HIV/AIDS, sífilis, hepatites B e C é obrigatória por meio Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Brasil, 2017).

No Brasil, como o observado do mundo todo, verifica-se um aumento contínuo de casos de IST, o que indica a necessidade urgente de implementar estratégias de saúde pública eficazes para reduzir essa tendência. Para atingir esse objetivo, é essencial enfatizar a educação em saúde, além disso, garantir o acesso fácil e equitativo aos serviços de atendimento de IST que desempenham um papel vital na prevenção, diagnóstico e tratamento. (Brasil, 2022).

No contexto dos jovens universitários, essas preocupações também persistem. Muitas vezes, a transição para a vida universitária traz maior liberdade e exposição a situações de vulnerabilidades. O estresse acadêmico e a vida social intensa podem impactar as escolhas relacionadas à saúde sexual. De acordo com (Spindola et al. 2021), os estudantes universitários apresentam conhecimento insuficiente e inadequado sobre IST, incluindo as vezes concepções errôneas.

Diante deste cenário, avaliar o conhecimento dos jovens universitários sobre os serviços de atendimento de IST é fundamental para direcionar as campanhas de educação e prevenção. Identificar lacunas no conhecimento e na utilização desses serviços permitirá desenvolver estratégias mais eficazes de promoção da saúde, contribuindo para a redução das taxas de IST entre os jovens e fortalecendo a resposta pública a essas infecções. Neste sentido, este estudo teve por objetivo analisar o conhecimento de jovens universitários sobre o serviço de CTA.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio de questionário padronizado, pré-testado e autoadministrado. A pesquisa foi conduzida com universitários de todos os cursos da Universidade de Rio Verde (UniRV), localizada no campus de Rio Verde, Goiás, no ano de 2023.

O município de Rio Verde, conforme o último censo demográfico de 2022, possuía 225.691 habitantes, sendo o quarto mais populoso de Goiás (IBGE, 2022). Nele está situado o campus da UniRV, uma Fundação Pública de Ensino Superior do Estado de Goiás, fundada em 1973, que se destaca como uma das principais instituições universitárias do Centro-Oeste brasileiro, contando com cerca de 6.494 acadêmicos, distribuídos em 18 cursos de graduação.

A amostra foi composta por 472 acadêmicos, de ambos os sexos, regularmente matriculados no ano de 2023 durante o período da pesquisa, com idade igual ou superior a 18 anos. As variáveis analisadas incluíram dados sociodemográficos (sexo, idade, situação conjugal, cor da pele), socioeconômicos (renda) e conhecimento sobre o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).

A equipe de pesquisa foi formada por professores, alunos de Medicina e Enfermagem, além de membros do Programa Municipal de IST/AIDS. Os acadêmicos e professores foram previamente treinados para padronizar a coleta de dados.

Durante o Programa "CombHInando Prevenção", um programa de extensão universitária, a equipe de pesquisa abordou os acadêmicos para explicar os objetivos e convidá-los a participar do estudo. Aqueles que concordaram em participar receberam um questionário e duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura, ficando uma via com os pesquisadores e outra com o participante. Em seguida, em uma sala reservada, responderam às questões do questionário e realizaram a coleta de amostra sanguínea para a testagem sorológica de HIV, sífilis e hepatites B e C.

Em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniRV e aprovado sob o CAAE 69434823.0.0000.5077.

As respostas foram inseridas em planilhas do Excel e posteriormente transferidas para o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) 26.0 para análise. Foi realizada uma análise estatística descritiva dos resultados deste estudo.

Resultados e Discussão

A amostra foi de 472 universitários, sendo coletados no período de agosto de 2023 a novembro de 2023. A maioria era do sexo feminino (66,7%), com idade entre 18 a 22 anos forma a maioria (75,0%), solteiros (85,2%), cor parda/amarela (47,4%), sem renda própria (41,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas e socioeconômicas dos acadêmicos de uma Universidade do interior de Goiás, Brasil. 2024 (n = 472)

VARIÁVEIS	Nº	%
Sexo		
Feminino	315	66,7
Masculino	157	33,3
Faixa Etária		
18 a 22 anos	354	75,0
23 a 28 anos	83	17,6
29 a 34 anos	16	3,3
35 a 40 anos	11	2,3
41 a 49 anos	8	1,6
Situação Conjugal		
Solteiro/separado/viúvo	402	85,2
Casado/amasiado/união junto	68	14,4
Não informado	2	0,4
Raça/Cor		
Branco	208	44,1
Parda/amarela	224	47,4
Preta/indígena	40	8,5
Renda Mensal		
Sem renda	195	41,4
Tenho renda, mas recebo ajuda	180	38,2
Tenho renda e me sustendo totalmente	94	20,0
Não Informado	2	0,4

Fonte: autoria própria

A maioria dos acadêmicos participantes do estudo foi do sexo feminino, correspondendo a 66,7%. Uma possível explicação para essa predominância pode estar relacionada às mudanças nos papéis de gênero e nas expectativas sociais, que têm incentivado mais mulheres a buscar a educação superior. Cada vez mais, as mulheres estão aspirando a carreiras profissionais que exigem um diploma universitário. Um estudo realizado em 2020 em uma instituição de ensino superior no Piauí também constatou a predominância de mulheres (Carvalho, 2020).

Quanto ao conhecimento dos universitários sobre as IST e os serviços do CTA, o presente estudo revelou que 43,9% nunca tiveram uma IST. Além disso, a maioria dos participantes desconhece o CTA (58,7%), assim como a ausência da necessidade de encaminhamento médico para ser atendido no serviço (57,8%). Observou-se também que 46,8% dos universitários não sabiam que o CTA oferece testes gratuitos, 58,3% desconheciam os tipos de atendimentos oferecidos pelo CTA, 52,1% sabiam que o CTA distribui preservativos e 57,5% nunca buscaram os serviços ofertados pelo CTA (Tabela 2).

Tabela 2 – Conhecimento sobre infecção sexualmente transmissível e Centro de Testagem e Aconselhamento entre universitários do interior de Goiás, Brasil, 2024. (n = 472)

VARIÁVEIS	Nº	%
Já teve alguma IST?		
Não	207	43,9
Sim	179	37,9
Não sabe	78	16,5
Não respondeu	8	1,7
Conhece o CTA?		
Não	277	58,7
Sim	172	36,4
Não sabe	19	4,0
Não respondeu	4	0,9
Conhecimento sobre Atendimento espontâneo pelo CTA		
Não	273	57,8
Sim	105	22,2
Não respondeu	94	19,9
Oferta de testes gratuitos para HIV, hepatites e sífilis pelo CTA		
Não	221	46,8
Sim	158	33,5
Não respondeu	93	19,7
Conhecimento de quais atendimentos o CTA oferece		
Não	280	58,3
Sim	99	21,0
Não respondeu	93	19,7
Já procurou alguma vez atendimento em algum CTA		
Não	224	57,5
Sim	12	3,1
Não respondeu	154	39,9

Fonte: autoria própria

Observou-se que uma parcela considerável dos participantes relatou ter tido alguma IST, com 37,9% (179) dos indivíduos afirmando positivamente. Esse achado evidencia a relevância das IST como uma questão de saúde pública e ressalta a importância de medidas preventivas e educativas para reduzir sua incidência.

A maioria dos participantes, 58,7% (277), relatou não conhecer ou nunca ter ouvido falar do CTA. Esse dado revela uma lacuna significativa no conhecimento sobre os serviços oferecidos, os quais desempenham um papel crucial na prevenção, diagnóstico e tratamento de IST. A falta de conscientização pode limitar o acesso dos indivíduos aos serviços de saúde sexual adequados (Carvalho, Araújo, 2020; Fonte et al., 2018).

A falta de conhecimento sobre o CTA entre os universitários pode ser atribuída à deficiência na divulgação de informações, baixa visibilidade nas universidades, estigma associado aos testes de IST, outras prioridades dos estudantes, falta de educação em saúde, barreiras de acesso e comunicação ineficaz (De Melo et al., 2022).

Entre os serviços oferecidos pelo CTA, a PEP e a PreP são conhecidas por apenas 2,4% dos participantes, o que indica a necessidade de aumentar a divulgação e o acesso a esses importantes métodos de prevenção do HIV. Considerando seu potencial impacto na redução da transmissão do vírus e na promoção da saúde pública, é crucial ampliar a conscientização sobre essas opções preventivas.

Um estudo realizado em uma instituição pública do Piauí revelou que o nível de conhecimento sobre o tema era predominantemente médio (49,4%), e apenas 28,6% dos entrevistados demonstraram alto conhecimento. A análise multivariada mostrou que o curso ($p=0,03$) e a idade superior a 24 anos ($p=0,01$) estavam associados a um maior nível de conhecimento (Matos et al., 2021).

Conclusão

A pesquisa revelou que os jovens universitários têm conhecimento limitado sobre os Centros de Testagem e Acolhimento (CTA) e os serviços que oferecem, evidenciando lacunas significativas que justificam a necessidade urgente de ações educativas em saúde. O estudo recomenda a intensificação das campanhas de conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e uma maior divulgação dos serviços disponíveis nos CTA, além de estratégias específicas para grupos vulneráveis, garantindo acesso equitativo aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Observou-se uma predominância de participantes do sexo feminino, especialmente entre 18 e 22 anos, com a maioria relatando ser solteira e pertencente a categorias de cor parda ou amarela. Muitos entrevistados relataram já ter contraído IST, mas não procuraram atendimento nos CTA, e a maioria demonstrou desconhecimento sobre os serviços oferecidos, destacando a necessidade de melhorar o acesso à informação.

Em suma, o estudo contribui para o desenvolvimento de políticas de saúde pública focadas na prevenção e controle das IST, enfatizando a importância de abordagens abrangentes e inclusivas.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade de Rio Verde (UniRV) pelo apoio e oportunidade na execução deste projeto, bem como às agências de fomento que tornaram possível o desenvolvimento deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para a realização desta pesquisa e para o meu crescimento acadêmico.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, T. L. et al. **Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016.** Epidemiol Serv Saúde, v. 29, :e2018478, 2020.

Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2023 — **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** [citado 20 de maio de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>.

Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais — **Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** [citado 13 de novembro de 2023]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hepatites-virais/boletim_hepatites-virais-2022-internet-003.pdf/view

CARVALHO, R. X. C, ARAÚJO, T. M. E. **Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste.** Rev Saúde Pública. 4 de dezembro de 2020;54:120.

MELO, L. D, SODRÉ, C. P, SPINDOLA, T. MARTINS, E. R. C. OLIVEIRA, A. N. L. N. MOTTA, C. V. V. **A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens e a importância da educação em saúde.** Enf Global. 1o de janeiro de 2022;21(1):74–115.

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. [citado 20 de maio de 2024]. Vigilância epidemiológica das ISTs. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/vigilancia-epidemiologica-das-ist>

FONTE, V. R. F. D. SPINDOLA, T. FRANCISCO, M. T. R. SODRÉ, C. P. ANDRÉ, N. L. N. D. O. PINHEIRO, C. D. P. **Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections.** Esc Anna Nery [Internet]. 21 de maio de 2018 [citado 13 de novembro de 2023];22(2).

IBGE | Cidades | Goiás | Rio Verde | Panorama. [citado 13 de novembro de 2023]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>

MARTINS, D. C. PESCE, G. B. SILVA, G. M. D. FERNANDES, C. A. M. **Sexual behavior and sexually transmitted diseases among the female partners of inmates.** Rev Latino-Am Enfermagem . 11 de outubro de 2018 [citado 20 de maio de 2024];26(0).

MATOS, M. C. B. ARAÚJO, T. M. E. QUEIROZ, A. A. F. L. N. BORGES, P. T. M. **Knowledge of health students about prophylaxis pre and post exposure to HIV.** Rev Gaúcha Enferm. 21 de maio de 2021;42:e20190445.

Ministério da Saúde. [citado 20 de maio de 2024]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2013/poc01_16_01_2013.html

Ministério da Saúde. [citado 21 de novembro de 2023]. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist/ist>

Portaria de Consolidação no 4, de 28 de setembro de 2017.pdf — **Ministério da Saúde.** [citado 20 de maio de 2024].